

ATLAS TOPONÍMICO DO TOCANTINS (ATT): CRIAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA A CATALOGAÇÃO DOS DADOS DAS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

Dr. ^a Karylleila Santos Andrade.

RESUMO

Esta proposta é um recorte do ATT – Atlas Toponímico do Tocantins –, cujo objetivo geral é a criação de um software para catalogar as informações registradas nas 120 fichas lexicográfico-toponímicas, resultado do trabalho de coleta e análise de dados provenientes dos mapas dos 139 municípios do estado do Tocantins. A ficha apresenta aspectos linguísticos, históricos, geográficos, etimológicos e taxionômicos (natureza física ou antropocultural). Os elementos que compõem a ficha lexicográfico-toponímica, especificada neste trabalho, são característicos do estudo onomástico. Ao identificarem-se os signos motivadores, suas origens e sua evolução toponímica, resgatam-se os valores inseridos na base histórico-social da região estudada. O levantamento dos dados para montagem da ficha estimula o saber-conhecer da história da comunidade, assim como auxilia na compreensão da cosmovisão individual e coletiva que forma a identidade cultural e linguística de uma região, no caso, o território tocantinense.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas Toponímico do Tocantins. Toponímia. Ficha lexicográfico-toponímicas.

ABSTRACT

This proposed work is a clipping from the toponymic atlas of the State of Tocantins, whose general objective is to create a software for cataloging the information recorded in the 120 lexicographical toponymictokens, result of the work of collecting and analyzing data from the maps of the 139 municipalities of the state of Tocantins. The tokens has aspects linguistic, historical, geographical, etymological and taxonomic (physical or antropocultural). The elements that make up the lexicographical toponymictoken, specified in this work are characteristic of the onomastic study. The values entered on the social and historic basis of the study area are redeemed when the motivators signs are identified,as well their origins and its toponymic evolution. Data collection for mounting of the token stimulates knowledge of the history of the community, as well as aids in understanding the individual and collective cosmovision that forms the cultural and linguistic identity of a region, in this case, the Tocantins territory.

KEY-WORS: Tocantins Toponimic Atlas. Toponimy. Lexicographical toponymictokens.

Este estudo objetiva fortalecer a atividade de pesquisa no curso de Pós-graduação em Letras, Mestrado em Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins

(UFT), campus de Araguaína. Tal fortalecimento compreende, inclusive, o estreitamento da interlocução das atividades de pesquisa científica com outros pesquisadores de outras áreas envolvidas com a temática a ser pesquisada e o produto a ser trabalhado: criação de um banco de dados para catalogação das informações das 126 fichas lexicográfico-toponímicas já produzidas nos anos de 2007 a 2012, período que compreende atividades de orientações de iniciação científica e projetos de pesquisa.

A pesquisa científica ainda não desempenha um papel significativo nas licenciaturas na UFT, o que talvez seja justificado pela existência de apenas dois cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, na área de formação de professores, em todo território tocantinense, o Mestrado em Língua e Literatura e o Mestrado em Educação, respectivamente, localizados nos campus de Araguaína e Palmas da UFT.

Talvez as duas décadas de criação do Estado do Tocantins e os sete anos de criação da única universidade federal do estado justifiquem os esforços realizados pelos professores da Instituição para consolidar a UFT, composta por sete *campi*, sendo cada um conhecido pelas especificidades dos cursos que os compõem. Todos os *campi* possuem cursos de licenciatura. O Campus Universitário de Araguaína é conhecido na região como principal polo de formação de professores do Estado do Tocantins.

Este projeto está inserido na linha de pesquisa *Abordagens teóricas para o ensino de língua e literatura* do MELL¹, componente do referido mestrado acadêmico. A proposta de estudo também objetiva contribuir diretamente para o fortalecimento do grupo de pesquisa², registrado no CNPq, Atlas Toponímico do Tocantins – ATT –, linhas de pesquisa: A toponímia tocantinense no contexto da Belém Brasília; Atlas toponímico de origem indígena do Tocantins – ATITO; Atlas Toponímico do Tocantins: recorte da região do Bico do Papagaio.

O principal objetivo deste projeto é criar um banco de dados a fim de catalogar as informações que compõem as 126 fichas lexicográfico-toponímicas³ já sistematizadas com o objetivo de produzir o Atlas Toponímico do Tocantins. A ideia de produzir o ATT surgiu, preliminarmente, da escassez de material linguístico-toponímico no estado. O trabalho de campo (levantamento, descrição e análise dos dados), partiu das 114 cartas topográficas que abrangem a área geográfica do Tocantins, datadas de 1979, sendo que uma parte delas se

¹Mestrado em Ensino de Língua e Literatura. Mais informações no sítio <www.uft.edu.br/pgletras>. Acesso em 2 setembro de 2012.

² Informações no sítio <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=4609801KT5EMV7>. Acesso em 2 de setembro de 2012.

³Andrade (2010) adaptado de Dick (2004).

encontrava no 22º Batalhão do Exército do Estado, a outra estava localizada no IBGE, isto durante o início da pesquisa, no ano de 2002. Hoje, todos os municípios já possuem mapas digitalizados na base de dados do IBGE.

Todos esses mapas são fontes primárias e têm como objetivo consubstanciar a produção do ATT no que se refere aos aspectos teórico-metodológicos da onomástica-toponímica. O *corpus* já resulta em cerca de 1350 topônimos de origem indígena descritos, 71 fichas lexicográfico-toponímicas dos municípios com nomes indígenas, 24 fichas dos municípios localizados ao longo da BR 153/Belém-Brasília e mais 25 fichas referentes aos municípios da região do Bico do Papagaio. No momento, estamos trabalhando com a identificação e com a classificação dos topônimos por microrregiões: Dianópolis, Arraias, Taguatinga e Paranã. A análise do *corpus*, até o momento, aponta que os topônimos de natureza física, fitotopônimos e zootopônimos, são os mais presentes na cartografia tocaninense.

A discussão referente à toponímia tocaninense não se esgota nos resultados já obtidos pelo ATT. Consideram-se outros objetos de estudo: a contribuição da rodovia Belém-Brasília, ou BR 153, na criação de novos municípios; o estudo toponímico e a literatura dos viajantes estrangeiros e brasileiros na Província de Goiás, nos séculos XVIII e XIX; a influência dos rios Araguaia e Tocantins na produção dos topônimos tocaninenses; o estudo sobre a toponímia dos grupos indígenas que vivem no estado (Karajá, Apinajé, Krahô, Krahô-Kanela e os Xerente); estudo sobre a relação da toponímia e a memória nas comunidades remanescentes de quilombolas do estado. Esses são alguns dos objetos de investigação que podem contribuir para a elaboração e produção do ATT.

Atlas Toponímico do Tocantins: caminhos percorridos

Este projeto faz parte do macro projeto Atlas Toponímico do Brasil - **ATB**⁴. Como parte dessa pesquisa maior, estão em andamento o Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul - **ATMS**⁵, Atlas Toponímico de Minas Gerais - **ATEMIG**⁶, e o Atlas Toponímico do Tocantins⁷ - **ATT**. Como resultado deste último, a conclusão do Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins – **ATITO**, com um banco de dados de 1350 ocorrências. As

⁴ Projeto coordenado pela professora Dra. Maria Vicentina de P. do Amaral Dick, da Universidade da São Paulo.

⁵ Projeto coordenado pela professora Dra. Maria Aparecida Isquierdo, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e da Universidade Estadual de Londrina.

⁶ Projeto coordenado pela professora Dra. Maria Cândida Seabra, da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁷ Projeto coordenado pela professora Dra. Karylleila dos Santos Andrade, da Universidade Federal do Tocantins

atividades desenvolvidas em nível de Iniciação Científica (PIBIC 2007-2009) também fazem parte dos resultados do ATT: a) estudo taxionômico de natureza antropocultural e física dos topônimos localizados às margens da BR Belém-Brasília⁸; b) análise e descrição das fichas lexicográfico-toponímicas dos nomes dos municípios à margem da BR Belém-Brasília.

Dando continuidade aos estudos do ATT, nos anos de 2010-2011 a proposta foi delimitada por microrregiões do estado, com um total de 18. Para essa pesquisa, em nível de PIBIC, realizamos um estudo toponímico sobre a região do Bico do Papagaio, localizada ao norte do estado, que abarca mais de 5 microrregiões. Como um recorte também do ATT, realizamos um estudo sobre a relação dos aspectos etnoculturais e etnotoponímicos no processo de povoamento das margens dos rios Araguaia e Tocantins na região, que hoje pertence ao estado do Tocantins, entre os séculos XVI e XIX, bem como um estudo toponímico dos viajantes naturalistas no século XIX na região da Província de Goiás, hoje Tocantins.

Para o projeto PIBIC 2011-2012, a ideia foi dar continuidade ao estudo anterior com dois recortes, sendo que o primeiro compreende um estudo dos nomes de lugares identificados nos mapas dos municípios localizados na região norte, conhecida como Bico do Papagaio: a) descrição etimológica dos nomes dos 25 municípios que compreendem a região do Bico do Papagaio; b) classificação, a partir da taxionomia proposta por Dick (1990a), dos topônimos (nomes dos municípios) em natureza antropocultural e física; e c) descrição de todos os acidentes físicos (rios, córregos, vales, morros, serras etc) e humanos (municípios, vilas, distritos, fazendas etc) dos 25 mapas digitalizados que fazem parte dessa região ao norte do estado. O segundo recorte compreende um estudo dos acidentes humanos e físicos dos topônimos (nomes de lugares) das microrregiões de Dianópolis, Paranã, Arraias e Taguatinga: a) catalogação e descrição dos acidentes humanos e físicos (topônimos) nos mapas digitalizados das microrregiões de Dianópolis, Paranã, Arraias e Taguatinga; e b) produção de 4 fichas lexicográfico-toponímicas para cada um dos municípios que compõem as 4 microrregiões em estudo.

O projeto PIBIC 2012-2013 compreende um estudo toponímico aplicado ao contexto do ensino, considerando a teoria da interdisciplinaridade, com duas vertentes: a) estudo dos nomes de lugares e sua relação com o ensino de História e Geografia no Ensino Fundamental a partir dos livros didáticos e documentos legais (PCN); b) estudo de uma proposta de caráter

⁸ Esta rodovia também é conhecida como BR 153.

pedagógico com foco no estudo dos nomes de lugares em livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental, utilizados em escolas públicas do estado.

A partir dos produtos gerados a cada término das etapas, como, por exemplo, a produção de fichas lexicográfico-toponímicas de acidentes humanos e físicos que compõem a toponímia tocantinense, o objetivo é criar um banco de informações que possa gerar diversos tipos de dados (localização de topônimos por micro ou macrorregião, índices de topônimos por natureza física ou antropocultural; históricos e motivações; estudo sobre as entradas lexicais e estudos morfológicos e léxico-semânticos; entre outros) para o ATT.

Os pesquisadores da área Onomástica/Toponímia, até o presente momento, concentram seus estudos na produção de discussões teórico-metodológicas com o objetivo de produzir Atlas Toponímicos Regionais, parte deles vinculada ao ATB – Atlas Toponímico do Brasil –, coordenado pela professora Dra. Maria Vicentina de Paula do A. Dick, da Universidade de São Paulo. O ATT é parte integrante deste macroprojeto e tem como pretensão produzir um atlas com todas as especificidades: mapas por micro e macrorregiões; maior ou menor incidência de topônimos (natureza física ou antropocultural) por regiões. Pretende-se realizar, ao final da pesquisa, um mapeamento da realidade toponímica do estado do Tocantins.

Metodologia de trabalho

O percurso metodológico utilizado neste estudo, apresentado por Dick (1990, 1990a 2006), é o mesmo do ATB - Atlas Toponímico do Brasil: plano onomasiológico de investigação. Esse modelo apresenta aspectos a serem definidos, conforme aponta Dick (2006, 100 e 101): a) formulação da hipótese de trabalho; b) delimitação da área básica de estudos (nível da toponímia) ou do objeto de investigação (nível da onomástica), detalhamento temático, em extensão areal (nível quantitativo) ou em profundidade (nível qualitativo), de acordo com a disponibilidade do pesquisador, finalidade da demanda, vinculação a um projeto de pesquisa; c) tratamento dos dados ou do corpus; d) conclusão e bibliografia utilizada e de suporte.

As cartas geográficas fazem parte do acervo documental de análise e descrição dos dados: são consideradas fontes primárias para a análise do fenômeno onomástico. Durante o processo de análise dos topônimos, optou-se pelo método indutivo para que, ao longo das descrições onomásticas, se construam hipóteses de trabalho. Caso sejam confirmadas, servirão de subsídios para comprovar as hipóteses levantadas acerca do objeto de estudo.

A taxionomia desenvolvida por Dick (1990a) servirá como subsídio teórico-metodológico com o intuito de compor esse atlas, conforme o modelo utilizado no ATITO. Para a autora, um dos grandes problemas na definição de uma taxionomia mais precisa é o conceito de toponímia, definido como um depositário de fatos culturais e geo-históricos, o qual envolve a nomeação e a significação do nome de um lugar.

A seguir, o modelo taxionômico proposto por Dick (1990a).

Taxionomia de natureza física	Taxionomia de natureza antropocultural
Astrotopônimos Cardinotopônimos Cromotopônimos Dimensiotopônimos Fitotopônimos Geomorfotopônimos Hidrotopônimos Litotopônimos Meteorotopônimos Morfotopônimos Zoototopônimos	Animotopônimos ou nootopônimos Antropotopônimos Axiotopônimos Corotopônimos Cronotopônimos Ecotopônimos Ergotopônimos Etnotopônimos Dirrematotopônimos Hierotopônimos Historiotopônimos Hodotopônimos Numerotopônimos Poliotopônimos Sociotopônimos Somatotopônimos.

Ficha lexicográfico-toponímica

A ficha lexicográfico-toponímica serve como instrumento de pesquisa e orienta o pesquisador ou o interessado, dando a ele a possibilidade de estudar o topônimo a partir da identificação do signo toponímico, ao considerar a sua motivação formadora. Essa formação pode estar relacionada a características encontradas no próprio espaço físico ou, ainda, relacionado a crenças, a impressões culturais, ou a sentimentos construídos ao longo do tempo pelo desenvolvimento do denominador.

A ficha apresenta tanto dados linguísticos como dados históricos, geográficos, etimológicos e taxionômicos (natureza física ou antropocultural), vistos da perspectiva interior de um contexto social, em um dado momento. O estudo desses dados pode auxiliar na criação da identidade local do município. Desse modo, a ficha tem uma relevância para os resultados da pesquisa, uma vez que, ao identificarem-se os signos motivadores, suas origens

e sua evolução toponímica, resgatam-se os valores inseridos na base histórico-social da região estudada.

O levantamento dos dados para montagem da ficha em questão estimula o saber-conhecer da história da comunidade, assim como a compreensão da cosmovisão individual e coletiva que forma a identidade cultural e linguística de uma região, no caso, o território tocantinense.

Os elementos que compõem a ficha lexicográfico-toponímica, especificada neste trabalho, são característicos do estudo onomástico. O modelo de ficha lexicográfico-toponímica, elaborado pela coordenadora do ATB – Atlas Toponímico do Brasil, Dr^a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (2004 *apud* Andrade, 2010, p. 184), servirá de referência metodológica para a realização deste artigo.

Localização / Município – Este item remete à localização geográfica do município.

Topônimo – Considera o estudo dos nomes dos lugares da região do Bico do Papagaio, estado do Tocantins.

AH – Acidentes Humanos.

Etimologia - Trata da história ou origem das palavras e da explicação do significado de palavras por meio da análise dos elementos que as constituem. É o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica. Utilizamos, nesta ficha, os estudos etimológicos de Theodoro Sampaio para os topônimos indígenas. Os dicionários *Houaiss*, *Aurélio*, *Silveira Bueno*, *Eugênio de Castro*, *Rosário Ferâni Mansur Guérios* servirão de referência.

Taxionomia – As taxes toponímicas permitem interpretar os nomes dos lugares com maior segurança do ponto de vista semântico, partindo de sua natureza física ou antropocultural (DICK, 1990).

Entrada Lexical – Elemento linguístico de base / entrada do topônimo.

Estrutura Morfológica – O topônimo por ser dividido em três categorias: elemento específico simples, elemento específico composto e elemento específico híbrido. Neste caso, apresenta-se uma descrição no plano morfológico do topônimo, caracterizando-o em unidades mínimas de significação: morfemas lexicais e gramaticais.

Histórico – Levantamento dos registros históricos dos municípios na base do IBGE. Os outros históricos foram coletados por meio de Leis/Decretos e sítios dos municípios, entre outros.

Informações Enciclopédicas – Caracteriza-se por acréscimo de informações coletadas em outros materiais de apoio: livros, dicionários, pesquisa na internet e outros.

Fontes– Serviram de subsídios para a análise dos dados o autor Theodoro Sampaio, os dicionários *Aurélio*, *Houaiss*, *Silveira Bueno*, *Eugênio de Castro*, *Rosário Ferâni Mansur Guérios*, as cartas topográficas localizadas na base IBGE e Secretaria de Planejamento do estado e dados pesquisados na internet.

Pesquisador(a) – Aluno em nível de graduação ou pós-graduação

Revisora – Dr^a Karylleila dos Santos Andrade

Data da Coleta – Período de coleta dos dados

Apresentaremos, a título de exemplificação, uma ficha lexicográfico-toponímica⁹ já finalizada, considerando os seguintes elementos que contemplam o estudo toponímico-onomástico: localização geográfica do município, topônimo, etimologia, taxionomia, entrada lexical, estrutura morfológica, histórico, informações enciclopédicas, contexto situacional, fontes, nome da pesquisadora e revisora e a data da coleta dos dados. Lembramos que essa ficha corresponde a uma das 25 fichas lexicográfico-toponímicas do banco de dados da região do Bico do Papagaio.

Toda a documentação cartográfica referida, os documentos e registros bibliográficos coletados são instrumentos metodológicos que consubstanciam o estabelecimento das etapas relativas à desconstrução e à recriação dos próprios dados.

Implementação do software de catalogação¹⁰

Para implementação do software de catalogação foi necessário especificar os requisitos para a construção do banco de dados. Foi necessário traduzir as necessidades relacionadas anteriormente para uma descrição da funcionalidade a ser executada. Neste caso, todo o esquema dos dados, até a fase em que se encontra de montagem, está em fase de revisão para adequar às necessidades funcionais do projeto.

Após essa etapa, passamos para a escolha do modelo de dados (modelo conceitual), a fim de transcrever as necessidades e as informações coletadas para um esquema de banco de dados. O projeto conceitual gera o esquema conceitual nessa fase, mas ainda não se leva em conta o Sistema Gerenciador do Banco de Dados (SGBD) que será utilizado.

Em seguida, o projeto de sistema pretende traduzir esses requisitos em uma descrição de todos os componentes necessários à codificação do sistema. Nesse momento, será feito um estudo da melhor linguagem de implementação e do melhor banco de dados para o projeto proposto, realizando a escolha do melhor SGBD para a ocasião.

Os padrões de interface, neste momento, encontram-se em fase de seleção, a fim de que atendam aos requisitos, bem como possam proporcionar uma experiência agradável aos

⁹ Ficha produzida pela aluna Verônica Ramalho, bolsista de iniciação científica (PIBIC 2010-2011).

¹⁰ Esta etapa de construção do banco de dados é uma parceria com o professor Eduardo Ribeiro e alunos do Curso de Ciência da Computação da UFT.

futuros usuários do sistema. Métodos de Engenharia de Software e Interfaces Homem Máquina deverão ser utilizados nesse processo.

Depois de definidos os materiais e os métodos, pretende-se iniciar a produção do código que controla o sistema e realiza a computação e a lógica envolvidas, bem como criar o banco de dados.

Durante todo o processo de implementação e testes, será produzida uma documentação completa do projeto, principalmente para futuras manutenções e aprimoramentos. As documentações mais importantes são das interfaces externas, que serão construídas e testadas com os usuários, para ratificar os requisitos e validar o modelo apresentado anteriormente. A seguir, protótipos que estão sendo construídos e testados para a verificação da satisfação dos requisitos iniciais pelo produto produzido.

Atlas Toponímico do Tocantins

Sair

Fichas Lexicográficas

Cadastrar

Vizualizar



Atlas Toponímico do Tocantins

nome

Principal	Etimologia/Origem	Extrutura Morfológica	Histórico	Informações Enciclopédicas	Pesquisadores
Município:	<input type="text"/>				
Micro Região:	<input type="text"/>				
População:	<input type="text" value="0.0"/>				
Area Unidade Territorial:	<input type="text" value="0.0"/>				
Gentílico:	<input type="text"/>				
Localização:	<input type="text"/>				
Topônimo:	<input type="text"/>				
Entrada Lexical:	<input type="text"/>				
Fonte:	<input type="text"/>				
Revisora:	<input type="text"/>				
Data Coleta:	<input type="text"/>				

Inserir Limpar Cancelar

A seguir, como exemplificação, uma das 120 fichas lexicográfico-toponímicas, já descrita e analisada.

Ficha Lexicográfico-Toponímica

ATT – Atlas Toponímico do Tocantins: variante da região do Bico do Papagaio

Município de São Bento do Tocantins

Município: São Bento do Tocantins

Localização: I região administrativa do estado – Araguatins

Topônimo: São Bento do Tocantins

AH: Município

Taxionomia: Hagiotopônimo

Etimologia: ³lat. *sanus, a, um* ‘são, sadio’; ver san-.. ⁴*São*, do latim *sanu*. 1 – Que tem saúde, sadio, homem são. 2 – Reto, íntegro, justo. 3 – Puro, impoluto, imaculado.

³lat. *benedictus, a, um* ‘bendito’, part. Pás. De *benedicere*; verbom - e diz-.

¹*Tucan-tim*, nariz de tucano. Nome de um gentio que deu apelido ao rio. Pará. Goiás. *Alt. Tocantim*. ¹*Tim, Ti*, ponta, nariz, saliência, proa. Pode ser uma forma contrata de *tinga*, branco, alvo. V. *Ti*.

Entrada lexical: São Bento

Estrutura morfológica: Topônimo híbrido ou elemento específico híbrido - **são** (morfema lexical) **bento** (morfema lexical + **do** (conectivo) + **tocantim-** → *tucan-tim* (morfema lexical tupi) + **-s** (morfema gramatical flexional).

Histórico: ⁶O primeiro topônimo dado a São Bento do Tocantins foi Lagoa de São Bento, associada ao ribeirão São Bento e de uma lagoa próxima ao povoado. Em 1959, o padre Vitório Brusaterra fundou a primeira capela com a ajuda da comunidade. O padroeiro da cidade é Bom Jesus da Lapa. Em 1966, o povoado passou à condição de Distrito Judiciário da Comarca de Araguatins. Lagoa de São Bento foi elevada à categoria de município com o nome de São Bento do Tocantins pela Lei Estadual nº 251/89. O município foi instalado no dia 1º de janeiro de 1993.

Informações enciclopédicas: ²*Tocantins ou Tucantins* “nariz de tucano”, nome de uma tribo que habitava as margens desse rio. ³*Tocantim* 1. indígena que teria pertencido aos *Tocantins*; 2. Relativo ao *tocantim* ou aos *Tocantins, Tocantins*. Etnol. 3. grupo indígena que teria habitado junto à foz do rio Tocantins PA, etnm.br: *Tocantim*.

Contexto: ⁷São Benedito nasceu em Núrsia, na Itália central, no ano de 480, e foi para Roma estudar em 499. A santidade de Benedito atraiu outros seguidores, e os discípulos começaram a aparecer de todos os lados para estudar com ele. Os monges, perto de Vicovaro, região da Itália, pediram-lhe para ser o seu Abade. Benedito aceitou, mas impôs regras severas: hoje chamadas de "Regras de Benedito". Atuando como Abade, Benedito aconselhou papas, líderes seculares, mas continuou com a sua rotina escolástica. Ele é conhecido por suas regras e como o fundador da Ordem dos Beneditinos. (Texto adaptado) Disponível em http://www.cademeusanto.com.br/sao_benedito_de_nursia.htm. Acesso em 20 de dez de 2010.

Fonte: ThS¹, Eugênio de Castro², Guérios³, Houaiss⁴, Aurélio⁵, IBGE⁶, Internet⁷, Silveira Bueno⁸.

Pesquisadora: Verônica Ramalho Nunes

Revisora: Dr^a Karylleila dos Santos Andrade, 2011.

Data da coleta: Agosto de 2010 a Junho de 2011

Principais contribuições científicas ou tecnológicas da proposta

O ATT, como parte integrante do ATB, tem como intenção produzir um atlas com todas as especificidades: mapas por micro e macro regiões; maior ou menor incidência de topônimos (natureza física ou antropocultural) por regiões; observar, a partir deste levantamento, um mapeamento da realidade toponímica do estado do Tocantins. Para tanto, a criação deste banco de dados poderá propiciar aos pesquisadores envolvidos no projeto a facilidade na catalogação e na tabulação dos dados sobre a toponímia do Tocantins. Isto garantirá um desempenho mais automatizado na organização e sistematização dos dados com o intuito de conhecer o espaço-território toponímico do estado.

Referências

ANDRADE, Karylleila dos Santos. *Atlas Toponímico do Estado do Tocantins*. Goiânia: PUC, 2010.

CASTRO, Eugênio. *Ensaio de geografia linguística*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1941.

DICK, Maria. Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990.

_____. *Toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990a.

_____. *Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira*. In ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G.. *As Ciências do léxico*. v. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p.121-130.

_____. *Fundamentos teóricos da toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil)*. In SEABRA, M. T. C. *O Léxico em Estudo*. Belo Horizonte/UFMG, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GUÉRIOS, Rosário Antônio Ferâni Mansur. *Nomes & Sobrenomes*. São Paulo: Artpress, 2004.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cartas topográficas*. Rio de Janeiro: Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Diretoria de Geodésia e Cartografia, Superintendência de Cartografia, 1970, cartas consultadas: 1970, 874, 875, 876, 952, 954, 1028, 1029, 1030, 1031, 1106, 1107, 1108, 1109,

1110, 1423, 1424, 1425, 1426, 1469, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1571, 1578, 1640, 1641, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1882, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1987, 1988, 1989, 1991, 1992, 1993.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 set. 2012.

SAMPAIO, Theodoro. *O tupi na geografia nacional*. 5. ed. Corrigida e aumentada. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.

SILVEIRA BUENO, Francisco. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. Vocábulo, expressões da língua geral e científica-sinônimos. 2. V. 2. e.d. São Paulo: Saraiva, 1960.

SEPLAN – *mapas e atlas*. Disponível em: <http://www.seplan.to.gov.br/seplan/br/index2.-php?area=download&id_m=153>. Acesso em: 25 set. 2012.